



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8539 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR COMO MEDIADOR NA DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Angelita da Cruz Espínola - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR COMO MEDIADOR NA DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados preliminares da pesquisa de dissertação em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEDU/UFGD). A pesquisa trata da trajetória de egresso de estudantes cotistas negros de universidades federais com ingresso por meio da Lei 12.711/2012.

Com base em uma análise bibliográfica e documental, este trabalho visa apresentar de forma sucinta as desigualdades entre a população negra e a população branca na sociedade brasileira, bem como apontar que as desigualdades tendem a ser menores conforme o nível de instrução, pois os índices da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD (2018) apontam que quanto maior a escolaridade menores as chances do indivíduo viver em situações de vulnerabilidade.

A elaboração deste trabalho se dá pela análise da influência das políticas de ações afirmativas para o acesso ao ensino superior na melhora das condições de vida e mobilidade social da população negra, população esta que enfrenta discriminações e preconceitos cotidianamente na sociedade brasileira.

DESENVOLVIMENTO

A população negra enfrenta uma desigualdade social histórica em nosso país, iniciada com o processo de escravidão no Brasil. Para tanto, a abolição da escravidão não significou o fim das desigualdades entre brancos (as) e negros (as), os reflexos e marcas deste período ainda estão presentes em nossa sociedade, a população negra ainda passa por situações de preconceitos e discriminações cotidianamente pela cor da pele e seus traços fenotípicos. O

preconceito e as discriminações contribuem para que boa parte de negros/negras no Brasil ainda tenham condições inferiores comparada à população branca.

Os índices da PNAD (2018) demonstram que negros e negras integram as estatísticas com menores salários, rendimentos per capita, maiores índices de desemprego, maior percentual de pessoas privadas de liberdade, maiores taxas de mortalidade materna, infantil e de jovens, tem piores condições de moradia e de saneamento básico, bem como menos acesso a bens e serviços em relação a brancos na sociedade brasileira.

Deste modo, os índices apontam para a relevância de políticas públicas voltadas a população negra, principalmente políticas educacionais, pois as estatísticas do IBGE (2018) demonstraram que quanto maior o nível de instrução maior a renda do indivíduo.

Sendo assim, a democratização do acesso á educação superior oportuniza melhores condições de vida para população, neste sentido tende a diminuir as desigualdades sociais e raciais existentes, proporcionando maiores possibilidades de mobilidade social.

Conforme aponta Marques (2018) “as políticas afirmativas são, pois, medidas voltadas para a correção das desigualdades e a garantia de direitos, ou seja, visa garantir a grupos excluídos meios e oportunidade de participação em todos os setores da sociedade” (MARQUES, 2018, p.4).

A implementação da Lei 12.711/2012 trouxe maiores possibilidades de acesso ao ensino superior para população negra, promovendo mais democracia quanto a inserção de negros (as) em universidades federais, “as políticas de ações afirmativas buscam aproximar brancos e negros/indígenas quanto a direitos sociais e também raciais. Assim, temos que entender as políticas como uma forma de reparação e de redistribuição de direitos” (FERREIRA, 2018, p.56).

Desde a implementação da Lei 12.711/2012 vários pesquisadores se dedicaram a estudar as cotas raciais, nessa direção, foram desenvolvidas pesquisas voltadas para a influência das ações afirmativas no acesso e permanência de estudantes cotistas negros no ensino superior bem como, para a trajetória de estudantes cotistas negros (ANDRADE, 2015; CORDEIRO, 2010; DUTRA, 2018; MARQUES, 2018; NASCIMENTO, 2018; FERREIRA 2018, ROSA, 2016).

Estas pesquisas apontam para a relevância da política de cotas nas universidades e demonstram também as implicações dessas ações para trajetória pós acadêmica dos cotistas negros, evidenciando que os egressos estão se inserindo no mercado de trabalho em profissões diferentes dos seus pais, profissões estas de maior prestígio social (FERREIRA, 2018).

Diante disso, o cenário das universidades tem mudado significativamente, Dutra (2018) pontua que as universidades vivem um momento de maior diversidade e justiça social, pois até a implantação de políticas de ações afirmativas, o público era elitizado, e as políticas afirmativas trouxeram para dentro das universidades estudantes pobres, negros, indígenas e com deficiência, neste sentido a autora considera a política de cotas como “um divisor de águas para milhares de estudantes, que até então não viam possibilidade de acessar o ensino superior” (DUTRA, 2018, p.101).

Sobre a melhora na qualidade de vida dos egressos cotistas negros, Camargo (2018) pontua que o acesso ao ensino superior “aumentou a bagagem de conhecimento, preparou para o mercado de trabalho e contribuiu com o avanço intelectual. Além disso, impactou diretamente na renda das pessoas. Em alguns casos, dobrou, triplicou e até quadruplicou os

rendimentos mensais” (CAMARGO, 2018, p.118), estes dados corroboram com as estatísticas do IBGE que demonstram a influência significativa do ensino superior nos rendimentos da população brasileira.

CONCLUSÕES

A análise, mesmo parcial e preliminar, mostrou que a desigualdade racial ainda tem contornos bastante significativos na sociedade brasileira e que para diminuição destas desigualdades se faz necessário aprimoramento, reformulação, ampliação, implementação e avaliação contínua de políticas públicas voltadas a diminuição das desigualdades raciais.

Os índices demonstram também que o acesso ao ensino superior tem proporcionado mudanças significativas na qualidade de vida das pessoas, contudo os dados sugerem a necessidade de aprofundar essas análises para contribuir com os estudos sobre a trajetória de egresso de estudantes cotistas negros.

Palavras-chave: Ensino superior. Cotistas negros. Políticas afirmativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. *Avaliação do processo de implementação das ações afirmativas na Universidade Federal da Grande Dourados: o acesso da população negra no período de 2011 a 2013*. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Federal da Grande Dourados: UFGD, 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- _____. *Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.
- CAMARGO, M. N. *A trajetória educacional e profissional dos egressos do Sistema de Cotas para Afrodescendentes*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) -Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, UNIMONTES, 2018.
- DUTRA, M. R. P. *Cotistas negros na UFSM e o mundo de trabalho*. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. UFSM, 2018.
- FERREIRA, I. J. S. *Negros e negras: das políticas de ações afirmativas ao mercado de trabalho*. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2018.
- MARQUES, E. P.S. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782018000100282&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de setembro de 2019.
- NASCIMENTO, W. L. “*O vestibular nunca acaba pra nós*”: trajetória acadêmica e inserção

profissional de diplomados da UFRGS beneficiados pela política de cotas. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2018.

ROSA, A. A. *A implementação das cotas raciais e sociais na UFGD e sua contribuição para a política de ações afirmativas (2012-2014)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande de Dourados, Dourados, UFGD, 2018.